

MARINO DEL FAVERO, UM ESCULTOR E ENTALHADOR ITALIANO NA SÃO PAULO DA BELLE ÉPOQUE

Cristiana Antunes Cavaterra

Mestre em Artes IA/UNESP;
Conservadora e Restauradora de Obras de Arte
cavaterra.cris@gmail.com

RESUMO

Marino Del Favero, escultor e entalhador de origem italiana e residente na capital paulista por 50 anos, onde atuou ininterruptamente em sua oficina, é autor de numerosos altares e imagens sacras que decoram muitas igrejas e capelas do último decênio do Oitocentos e da primeira metade do século XX, em diversos estados brasileiros. Conhecido apenas por seu nome identificado em algumas de suas obras, tinha sua identidade e história apagados da historiografia da arte brasileira e italiana, deixou raras obras juvenis até então desconhecidas em sua terra natal, sendo resgatado e trazido à luz através de uma longa pesquisa que contou com a colaboração de especialistas e parentes do artista na Itália.

Palavras-chave: Marino Del Favero; Escultor; Entalhador; Arte Sacra; Belle Époque.



FIG. 1 - Assinatura de Marino Del Favero.

c. 1921. Retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, São Luís do Paraitinga, SP. Foto: Cristiana A. Cavaterra.

«Marino Del Favero. São Paulo» (FIG.1), assim assina o escultor e entalhador, autor de numerosos altares e imagens sacras que decoram muitas igrejas e capelas do último decênio do Oitocentos e da primeira metade do século XX, em diversos estados brasileiros.

O interesse por seu nome e obra, inicia-se no ano de 2003, na ocasião de uma visita técnica à Capela de Nossa Senhora do Rosário, na cidade de São Luís do Paraitinga, SP, para a realização de um projeto de restauro do retábulo assinado “Marino Del Favero”. A partir deste momento, a identificação de outras obras no interior dos estados de São Paulo e Minas Gerais passou a ser uma constante através de confrontos formais e estilísticos.

O desconhecimento sobre a vida e obra de Marino Del Favero e os poucos estudos sobre a arte sacra paulista no período de atividade do artista, nortearam a proposta da dissertação intitulada “Marino Del Favero, escultor e entalhador (1864-1943)”, que foi apresentada em dezembro de 2015 ao Instituto de Artes da UNESP, sob a orientação do Prof. Dr. Percival Tirapeli, para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Inexistindo uma bibliografia específica sobre o artista, a pesquisa se baseou nas fontes primárias, tais como a documentação de arquivos religiosos, públicos e privados, documentos cartoriais brasileiros e italianos, periódicos de época, cartas, livros de tombo, iconografia e fotografias históricas, livros raros, trabalhos acadêmicos, pesquisas de campo, entrevistas com sacerdotes e comunidades locais, além do imprescindível intercâmbio de informações com historiadores de arte, pesquisadores, sacerdotes e parentes de Marino Del Favero na Itália, o que permitiu a redescoberta do artista no território italiano, o encontro de suas obras juvenis e o levantamento de sua genealogia.

Marino Del Favero nasce em San Vito di Cadore, Itália, em 03 de março de 1864 e falece em São Paulo no dia 23 de junho de 1943. Imigrado para o Brasil no ano de 1893, descende de uma família italiana de renomados escultores e formado na academia veneziana. Foi aluno e colaborador de seu tio Giovanni Battista De Lotto em seu atelier em Veneza durante 14 anos, antes de imigrar para o Brasil, produzindo em sua terra natal obras escultóricas somente agora descobertas com esta pesquisa.

É criador de retábulos (FIG.2), imaginária sacra (FIG.3) e mobiliário religioso durante meio século em sua oficina, a qual em menos de uma década se tornou uma pequena indústria localizada inicialmente na Rua Barão de Itapetininga, e poucos anos depois na Rua Sete de Abril, na área chamada “cidade nova”, além do Vale do Anhangabaú, no atual centro de São Paulo.



FIG. 2 - Retábulo-mor do Santuário do Senhor Bom Jesus. c.1920. Marino Del Favero. Monte Alegre do Sul, SP, Alvenaria de tijolos e madeira esculpida, dourada e policromada. Foto: Cristiana A. Cavaterra.



FIG. 3 - Nossa Senhora da Paz. 1940. Marino Del Favero. Escultura em madeira policromada. Foto: Cristiana A. Cavaterra.

Os inúmeros trabalhos executados para muitas das mais importantes Igrejas e Capelas brasileiras, renderam à Marino Del Favero atestados assinados por vigários e bispos e que comprovam a execução de muitas obras, sendo publicadas pelo artista em sua Circular Publicitária de 1904 e, em seguida, republicados e acrescentados novos atestados na Circular de 1911.

Chegou a ter 25 funcionários, a maioria de origem italiana, dentre eles escultores, douradores, pintores e decoradores. Participou de várias exposições nacionais e internacionais, recebendo premiações e atestados de bispos e padres influentes em seu período.

Seu Atelier possuía uma Galeria de Exposições Permanentes, que lhe servia como um mostruário de seus trabalhos e que os disponibilizavam como pronta-entrega, além de possuir tabelas de preços de suas obras, sendo elas altares ou imagens sacras, classificadas por medidas e complexidade escultórica. Curiosamente, os preços das imagens sacras em madeira eram cobrados de acordo com o tipo de acabamento aplicados à elas: “Decoração Meia Rica”, “Decoração Rica” e “Decoração Riquíssima”.

Pioneiro da industrialização da arte sacra e encomenda por catálogos, alguns de seus retábulos desapareceram, outros foram substituídos por obras modernas, outros deslocados para outras Igrejas, algumas imagens sacras foram repintadas e descaracterizadas, outras se quebraram. Seu mobiliário sacro, desprovido de assinaturas, passa despercebido por muitos, e, certamente muitas de suas obras ainda estão por ser descobertas.

O estudo realizado, se deu pela compreensão da história e evolução da forma dos retábulos – sempre acompanhada de imaginária sacra e baixos relevos, suas funções e morfologia, bem como estudo tipológico de seus retábulos e imaginária, visando a criar parâmetros para a atribuição de suas obras.

Inclui pesquisa histórica sobre as origens e vida do artista no Brasil, para compreender e localizar suas obras na História da Arte Sacra Brasileira, trazendo à luz, a obra e história deste importante escultor-entalhador e industrial, originário da Itália, na São Paulo da Belle Époque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAVATERRA, Cristiana Antunes. *Marino Del Favero, escultor e entalhador (1864-1943)*. 499 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. 2015.

DE VINCENTI, Monica. *Giovanni Battista De Lotto “Minoto” (1841-1924) – Un maestro dell’intaglio ligneo tra il Cadore e Venezia*. Comune di San Vito di Cadore – Magnifica Comunità di Cadore: Edizioni della Laguna, 2002. 142 p.

LONZI, Letizia. Tra la fitta schiera degli allievi del Besarel, Segnalazione nell’alto bellunese. *Archivio Storico di Belluno, Feltre e Cadore*, n.384, gennaio-aprile 2012.